

AS BENZEDEIRAS E SUAS REPRESENTAÇÕES DE RELIGIÃO E SAÚDE NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS, GOIÁS

Gilson Xavier de Azevedo¹

¹Doutorando em Ciências da Religião (PUC-GO) e Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, Goiás; (gilsoneduc@yahoo.com.br).

1. INTRODUÇÃO

O tema religião e saúde no contexto das culturas populares observando o caso das benzedeiras é extremamente atual e também de grande relevância dentro das ciências da religião e da linha de pesquisa Religião e Movimentos Sociais que pesquisa as instituições religiosas, os movimentos sociais e religiosos na perspectiva da sociologia da religião e de outras disciplinas afins, priorizando a análise da relação entre as diferentes categorias sociais marginalizadas e o fenômeno religioso. Nesse contexto, as benzedeiras que surgem como agentes de promoção da saúde e da cura, expressões vivas da medicina popular local e regional, situando-se entre o sagrado e o mundo material, aparentam ter solução para todos os males que atingem, segundo a crença popular, o corpo e a alma.

Desse modo, esta pesquisa trouxe importante contribuição cultural, social, antropológica e também no campo da biologia, também científica para o campo da religiosidade e conforme foi dito, para o campo da medicina popular ao abordar a relação doença/terapia/cura por meio da prática milenar da benzeção, propiciando entendimento ainda maior da inter-relação entre ciência e religião no cotidiano popular de nossa cultura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Moreira (2002), pesquisa científica consiste numa transformação de informações, tratando-se de trabalho metódico, seguindo preceitos e regras pré-determinadas. Esta pesquisa tem caráter não-experimental. Ainda segundo Moreira (2002) não tem menor valor ou efeito que uma pesquisa experimental, dado que não deixa de ser científica.

Trata-se de uma pesquisa teórico-conceitual sobre as práticas das benzedeiras num cotidiano secularizado. A metodologia em questão foi direcionada para a construção de uma tese científica de doutoramento, cuja pesquisa é de caráter qualitativo e na qual estão

expressas as vertentes bibliográfica, descritiva, etnológica e analítica, resultantes de pesquisa exploratória revisional sobre o assunto preterido.

A pesquisa de campo compreendeu as vertentes: descritiva e analítica, expostas inicialmente no tópico. Para a condução deste processo investigativo, situado nos parâmetros de uma metodologia qualitativa, foi desenvolvida uma entrevista de tipo semiestruturada com dez benzedeiras do município supra citado, compreendendo apenas aquelas que residiam na cidade.

3. RESULTADOS

As questões de saúde quase sempre exigem seriedade e provocam preocupação por parte dos acometidos e familiares. O fenômeno da benzição e seus muitos nomes surge em um contexto popular de pequenos rituais praticados por pais, avós, tios, amigos, curandeiros e pagés. Se numerosos são os tipos de benzição, também variam as modalidades de benzedeiras. Para Lemos (2010, p. 9):

Existem várias modalidades religiosas de benzedeiras, entre as quais estão: católica, crente, kardecista, umbandista e esotérica. As variações entre essas modalidades de benzedeiras são significativas, vão desde o modo como elas se definem e se apresentam para a clientela, o tipo de clientela, a utilização dos recursos terapêuticos, até à questão da remuneração profissional.

Dentro das formas, das práticas e dos motivos da benzição, para Oliveira (1995, p. 7) as benzedeiras indicam banhos, massagens, pastas de maizena, chás aos clientes que as procuram, ou mesmo fazem uma oração dentre outros "atos concretos e cotidianamente vividos [...] cristalizados em hábitos, costumes e tradições". Neste mesmo contexto, para Lemos (2010, p. 14):

A benzeção realiza um dos momentos mais importantes da medicina popular. Nela, os artifícios e estratégias do saber popular, criados e recriados pela cultura popular rural, com os conhecimentos sobre plantas, banhos, receitas, chás, simpatias, massagens, escalda-pés, suadouros, garrafadas, medicamentos caseiros e às vezes até mesmo industrializados, se corporificam nas concepções terapêuticas da benzedeira.

Assim, o lugar que a benzedeira ocupa é central dentro das tradições populares e da medicina popular. Neste tocante, ainda para Lemos (2010, p. 14):

Pelo fato de situar-se entre o espaço da medicina popular e o espaço religioso, a benzedeira ocupa-se com os problemas reais e práticos da vida das pessoas, por isso sua presença dá força e segurança à comunidade. As pessoas recorrem a ela porque confiam em suas habilidades, seus conhecimentos relacionados à medicina caseira, e por isso acessível, e a outros setores de seu cotidiano. Em outras palavras, a eficácia da benzedura se dá em grande parte porque essa se insere no quadro dos saberes designados pela sociologia como saberes do senso comum, do conhecimento próprio da realidade de todo dia.

Mesmo respeitando as especificidades de cada cultura e de cada forma religiosa, observa-se que a ligação com o sagrado, no processo de adoecimento e morte, percorre todas elas. São castigos, punições, ação dos demônios ou de maus espíritos, sinal de cólera divina em função dos pecados do homem entre outras representações relacionando vida, saúde e morte (NUNES, 1983).

Dentro das relações de saúde, doença e religião, o homem sempre busca uma força a mais, algo metafísico, ou seja, além das condições humanamente possíveis, quando se trata de prolongar sua vida diante da morte eminente. “A intervenção em muitos casos de doenças, feita por feiticeiros ou xamãs com ervas e procedimentos cirúrgicos rudimentares”, como sugere o crânio pré-histórico exposto no Museu Etnológico de Berlim, aponta para essa questão (INOCÊNCIO, 2007, p. 01).

É da dependência simbólica que o homem estabelece com a religião que faz com que ele perpetue práticas com as das benzedadeiras, crendo no mágico como real e incorporando isso ao seu dia a dia. Ainda sobre a relação simbólica de saúde-doença-religião, nota-se a necessidade de se atestar o exposto com elementos da pesquisa de campo que fora realizada.

1. DISCUSSÃO

Ao todo são 21 questões sobre esta temática foram submetidas às entrevistadas, cujos resultados passo a descrever três agora.

Sobre a pergunta dos tipos de doenças que podem ser curadas pela benção, o coveiro apareceu em três apontamentos, o quebranto em sete, a espinhela caída em três, mal olhado em cinco. Males relacionados à cabeça como insônia, labirintite e dor de cabeça tiveram um apontamento cada. Há esse respeito convém citar o seguinte apontamento:

Já curei até labirintite e o sinhô num é capaz de adivinha com o que? tabessero de paia de milho. Foi uma velha índia matupa que ensinou pra minha avô. Basta dormi nele algumas noites que a labirintite nunca mais vorta (ENTREVISTA MARIETA SOUZA, 14/09/2014).

Depois pedi que as benzedadeiras me apontassem as doenças mais comuns que chegam a elas, o quebranto teve quatro indicações; duas apontaram ser as doenças espirituais, uma apontou para a espinhela e outra para a inveja e houve ainda um apontamento para o mal de simioto¹.

Sobre qual era na opinião delas qual o mal mais difícil de extirpar, foram apontados: Espirituais, Simioto, Erizipela, Cobreiro bravo, Falta de fé fio, descrença, Espiritual, Câncer e a Descrença. Tais respostas apontam estreita relação feita por algumas entre a prática da benção e o universo espiritual dos clientes. Tais males, podem indicar relações om doenças viróticas, bacterianas, fungicas, cujo tratamento exige remédios bem mais fortes e tratamentos específicos que mesmo sendo tratados na medicina convencional, é buscado auxilio das benzedadeiras.

Sobre quais as plantas mais comumente utilizadas para a prática ritual, foram ditos: Arruda, Todo tipo, Guiné e arruda, Arruda, Barro, Pedra, Arvore, Guiné e Mirra, Pé de perdiz, algodão branco e Velasco, Qualquer ramo, Alecrim, poejo, hortelã e boldo. Uma benzedeira disse que não usa nenhum tipo de planta em sua prática, mas admite já ter feito uso de medicações naturais tais como chás. Segundo apontou uma das benzedadeiras:

Tenho muitas ervas plantadas em casa, sempre tive. Quando não do pros que vem busca eu mesmo uso, faço xarope, chá e tudo. A erva Santa Bárbara dizem te o poder de levar relâmpagos e trovão pra longe e as vezes eu invoco São Gerônimo que protege contra chuva e da morte; Pego muito com os santo também. Nossa Senhora da Abadia que é nossa padroeira que eles falam protege contra ventania e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro protege contra coisa ruim. As vezes se é doença de pele eu peço pra mãe rezar pra São Lázaro que trata das doenças na pele (ENTREVISTA VALDIVINA MENDES, 22/07/2014).

Depois de ter buscado na dimensão religiosa dessa discussão a vertente medicinal, em cujos resultados parecem ter apontado para o fato de que são mesmo as práticas religiosas das benzedadeiras uma forma aproximada de medicina popular parecendo surtir certo efeito.

Espera-se com a publicação dos resultados deste estudo, na forma de comunicações, artigos, e livros, se possa, de fato, contribuir com a comunidade científica em relação aos

¹ É o nome popular, em algumas regiões do Brasil da desnutrição causada em crianças pequenas por alergia ao leite de vaca ou a incapacidade de digerir o mesmo.

benefícios positivos das práticas religiosas das benzedeiras, dado que os problemas de saúde física e existencial atingem o pobre, o rico, os de bairro nobre ou os de periferia, o trabalhador, o policial, o médico, o pastor, o padre, o pai, a mãe, o recém-nascido, o cientista, enfim, atinge a todos e às vezes o faz de maneira tão abrupta que somente a sabedoria popular é capaz de ouvir, entender, rezar e remediar, de modo que também, à comunidade científica em geral, deixo o convite de olhar de forma mais crítica às práticas médicas desprovidas de humanização para então se pensar no bem dos tantos grupos sociais desse nosso mundo tão complexo.

2. REFERÊNCIAS

INOCÊNCIO, D. *Entre a ciência e a crença: a postura médica frente à "Cura Religiosa"*. Volume III, Ano 2. Novembro de 2007.

LE MOS, C. T. *O perfil de uma benzedeira: aliança entre chás, "provas" e partos no cotidiano da vida camponesa*. In: AUGUSTO, Adailton Maciel (coord.). *Ainda o Sagrado Selvagem*. São Paulo: Fonte Editorial; Paulinas, 2010. pp. 302-320. Disponível em: <http://www.pucgoias.edu.br/ucg/eventos/semana_ciencia_tecnologia/Programacao/XI%20F%C3%93RUM%20DE%20PESQUISA%20E%20P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O%20-%20DIA%2021.pdf>. Acesso em: 11 Mar. 2014.

LEVI-STRAUSS, C. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MENDES, Valdivina. Entrevista sobre benção. Depoimento. [14/09/2014]. Quirinópolis, Goiás. Entrevista concedida a Gilson Xavier de Azevedo.

NUNES, E. (Org) *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global Edit., 1983.

SOUZA, Marieta. Entrevista sobre benção. Depoimento. [14/09/2014]. Quirinópolis, Goiás. Entrevista concedida a Gilson Xavier de Azevedo.